

7º CONCURSO CULTURAL

Ler e Escrever é Preciso **COFUTURO**



CATEGORIA 3

Ou seja: devagarinho e com reverência

Conteúdo e Texto: Maria Betânia Ferreira e Dora Carrasse

Todo dia sou uma entre 500 milhões de pessoas que passeiam virtualmente pelo Facebook (ou “Livro de Caras”, como ironiza minha filha) para ver o que disseram os amigos e conhecidos entre ontem e hoje, o que acham que é imperdível, do que gostaram, que fotos publicaram (ou postaram), que conselhos e citações oferecem, que socorro pedem, o que criticam, de quem e do que reclamam. Nesses momentos, eu e mais 500 milhões de pessoas aproveitamos para saber quem faz aniversário, mandar recados, contar a última piada, meter o pau no que não está certo, aplaudir boas iniciativas, clicar “gosto”/ “não gosto” e, assim, compartilhar o dia a dia dessas novas turmas que se espalham pelo mundo real e conseguem continuar reunidas no mundo virtual. Graças a essa brincadeira rápida de ler e escrever on-line, hoje estou reconectada a gente que tinha perdido de vista e consigo até ficar sabendo das marcas que minhas crenças, meus atos, meu trabalho e minha companhia deixaram ao longo do tempo em outras vidas.

No plano concreto da comunicação escrita sobre o planeta Terra e as relações do homem com o mundo natural (ou seja: no plano da geografia), nossa casa é quase um retiro no campo, onde só a música, os barulhinhos bons da natureza e, de vez em quando, um motor de carro ou de avião ressoa; no plano abstrato do que é suscetível de virar realidade (ou seja, no plano virtual), nesta casa ressoam as vozes, os risos, os suspiros e os gritos de boa parte da humanidade. A palavra NÓS cresceu e virou uma coisa que sai da norma (ou seja: enorme), desmarcada, volumosa, descompassada, portentosa, prodigiosa, desmedida. (Um panapaná de adjetivos em homenagem a Mário Quintana, que um dia, garimpando seu mundo interior, lápis e papel como ferramentas, descobriu e presenteou isto: A borboleta mais difícil de caçar é o adjetivo.)

Coisa MUITA, a palavra NÓS passou a ser dentro de cada casa e de cada indivíduo conectado. Com uma ressalva que salva: ficam resguardados totalmente os direitos de mudar de canal quando bem entender e deixar o lado não-eu do NÓS falando sozinho, flutuando numa nuvem de ilusão de comunidade (ou seja: comunidade virtual, aquela que pode ser, mas também pode não ser). Porque, convenhamos, tem hora

que é preciso voltar aqui e ficar agora. Gostemos ou não, podemos estar em toda parte, mas as horas do dia continuam sendo 24. Queiramos ou não, mesmo tendo virado donos do espaço, continuamos sendo sujeitos (palavra que significa “postos debaixo”) do Senhor Tempo. Tenhamos ou não consciência, a correria para tentar fazer o mundo caber em 24 horas rouba qualidade das trocas humanas e, por conseguinte, pode subtrair qualidade da nossa leitura, apropriar-se fraudulentamente da nossa escrita e despojar nossas palavras da ‘identidade íntima’ que queremos comunicar aos outros¹.

Socorro, Mário Quintana! Diga alguma coisa – você, que sabia como ninguém escrever CRISTALINAMENTE, sem empecilhos e com entrada garantida no coração do leitor.

MARIA-FUMAÇA

As lentas, poeirentas, deliciosas viagens nos trens antigos. As famílias (viajavam famílias inteiras) levavam galinhas com farofa em cestas de vime, que ofereciam, pois não, aos viajantes solitários.

E os viajantes solitários (e os meninos) ainda desciam nas estaçõezinhas pobres... para os pastéis, os sonhos, as laranjas...

E ver as moças da localidade, que iam passear nas gares para ver os viajantes, uns e outros de olhos compridos – eles num sonho repentino de ficar, elas num sonho passageiro de partir.

Um apito, a fumarada, resolvia tudo.

Mas hoje nem há o que resolver. E é quase proibido sonhar. O mal dos aviões é que não se pode descer a toda hora para comprar laranjas.

Nesses aviões, vamos todos imóveis e empacotados como encomendas.

Às vezes encomendas para a Eternidade...

Dia desses, entro no Facebook e dou de cara com esta mensagem “a quem interessar possa”:

Se você mandar uma mensagem pra mim e eu não responder, por favor, mande de novo. Certamente eu não vi. Acho uma absurda falta de educação não responder uma mensagem, especialmente de alguém conhecido.

¹ “A arte é a comunicação aos outros da nossa identidade íntima com eles.” (Fernando Pessoa, com o nome de Bernardo Soares)

Imediatamente, os comentários começaram a se multiplicar como pão em milagre:

Eu digito numa velocidade absurda, você não tem noção.

Eu tô na fila de espera!

Eu também, por isso estou pedindo desculpas antecipadamente

Teve um dia que você não me respondeu!

Um e-mail longo leva poucos segundos, muita coisa pode se perder.

Vixe, já fiz isso contigo?

Resumo da ópera: a humanidade inventou as formas rápidas de comunicação escrita para ganhar tempo e, no embalo da rapidez, em vez de aproveitar o tempo ganho para ler com diligência e escrever com exatidão, acaba lendo com diluição e escrevendo com exatidão (ou seja: sem pé nem cabeça).

Do IDEAL

As lagartas não podem acreditar na lenda das borboletas – tão antiga entre o seu rastejante e esforçado povo, mas sua felicidade consiste em lembrar, às vezes, o absurdo e maravilha desse velho sonho: o de se transformarem, um dia, em borboletas.

Toda essa história de pressas, trens, borboletas e lagartas é para convidar você a pôr seu cuidado nessa questão e a ajudar seus alunos a tomarem as rédeas do sentido de ler e escrever; a ajudá-los a aprender a ver, para aprender a bem ler e a bem escrever (ou seja: em sintonia com Rubem Alves, que disse que, em educação, “não vemos com os olhos; vemos com as palavras”) e recuperar um pouquinho que seja de cerimônia. Vou saindo de cena e deixo você em muito melhor companhia: Thich Nhat Hanh, que é um monge budista, militante pacifista e escritor vietnamita. Minha ideia é de você ler três vezes as palavras que vêm a seguir: uma vez exatamente como estão, uma vez trocando as três primeiras por “LEIA” e uma vez trocando as três primeiras por “ESCREVA”.

*Tome seu chá devagarinho e com reverência,
como se fosse o eixo em torno do qual gira a Terra
– devagarinho, ordenadamente, sem correria rumo ao futuro.
Viva o momento real.
Somente este momento é a vida.*

— Thich Nhat Hanh



www.ecofuturo.org.br/concursocultural

REALIZAÇÃO:



INSTITUTO
ECOFUTURO

PATROCÍNIO:



SUZANO

APOIO:

eka

WHITE MARTINS
PRAXAIR INC

Etternit

PARCERIA INSTITUCIONAL:



Organização
dos Estados
Ibero-americanos
para a Educação,
a Ciência
e a Cultura



JORNAL e
EDUCAÇÃO
ANJ

Ministério
da Cultura

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL